

-----**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

----- **55ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA DOZE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.**-----

-----**8ª REUNIÃO DESCENTRALIZADA**-----

-----**ATA NÚMERO OITENTA E SEIS**-----

----- Aos décimo segundo dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sétimo do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria do Rosário Farmhouse Simões Alberto, coadjuvado pela Excelentíssima Senhora Ana Maria de Campos Pedroso Mateus e pelo Excelentíssimo Senhor Fernando Garcia Lopes Correia, Primeira Secretária e Segundo Secretário, respetivamente.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais.-----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, Angélique Inês Da Teresa, Antonio Morgado Valente, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Bruno Seabra de Oliveira Mascarenhas Garcia, Carlos Francisco de Almeida Ardisson Domingos, Carlos Manuel das Neves Reis dos Santos, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Daniela Fernanda Cartaxo Serrelha, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Davide Miguel Santos Amado, Duarte Paulo Meneses Marçal, Fábio Martins de Sousa, Fernando Manuel Moreno de Eça Braancamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Fransisco Maria Rosa Fialho Camacho, Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes, Gonçalo Maria Pacheco da Câmara Pereira, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Miguel Mateus Gaspar, Isabel Cristina Rua Pires, Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes, João Vasco Cruzeiro Oliveira Barata, Jorge Manuel Jacinto Marques, Jorge Nuno Fernandes Traila Monteiro de Sá, José Luis Sobreda Antunes, José do Carmo Ataíde da Câmara, José Inácio da Silva Ramos Antunes de Faria, José Maximiliano de Albuquerque Almeida Leitão, José Manuel Amaral Lopes, Luís José Morales de Los Rios Coelho, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Manuel Malheiro Portugal Nascimento Lage, Margarida Isabel Paulino Bentes Penedo, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Isabel Gonçalves Dias, Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva, Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade, Maria Pinto de Carvalho Escaja Gonçalves, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Martim José Rosado Borges de Freitas, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Belo Marques, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Natacha Machado Amaro, Patrícia Ana Pappamikail Branco, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Miguel Tadeu Rocha Costa, Ricardo Filipe Barreiros Mexia, Ricardo João de Oliveira Marques, Rodrigo Maria Santos de Mello Gonçalves, Silvino Esteves Correia, Sofia Costa Escária, Vasco André Lopes

Alves Veiga Morgado, João Carlos de Sousa Pereira, Jorge Telmo Cabral Saraiva Chaves de Matos, Luis Duarte de Albuquerque Carreira, Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro da Mota Torres, Maycon Santos, Paula Cristina Pontes Pereira Rosa, Rita Tavares de Moura, Susana Maria da Costa Guimarães, Carla Madeira, Francisco Maria Oliveira Serra Goulão Galante, Gonçalo Levy Cordeiro, Maria José Pinheiro Cruz, Nuno Jorge Ferreiro Pardal Ribeiro, Rosa Maria Carvalho da Silva, Cristiana Vieira, Tânia Dias.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, António Morgado Valente, Fernando Manuel Moreno de Eça Braamcamp, José Inácio da Silva Ramos Antunes de Faria e Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado.-----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- Ana Sofia Oliveira Dias Figueiredo (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Penha de França, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputado Municipal Maycon Santos.-----

----- Carla Cristina Ferreira Madeira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Misericórdia, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Carla Sofia Lopes de Almeida.-----

----- Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Olivais, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputado Municipal Luis Duarte de Albuquerque Carreira.-----

----- Natalina Tavares de Moura (PS), Presidente da Junta de Freguesia de São Vicente, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Rita Tavares de Moura.-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães.-----

----- Rui Paulo de Figueiredo (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Alexandra Mota Torres.-----

----- Pedro Roque Domingyês (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Jorge Telmo Matos.-----

----- António Manuel Pimenta Prôa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Maria José Pinheiro Cruz.-----

----- Sofia Margarida Vala Rocha (PSD), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva.-----

----- Martim José Rosado Borges de Freitas (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Francisco Maria de Oliveira Serra Goulão Galante.-----

----- Pedro Frias (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal João Carlos Pereira.-----

----- Leonor Rosas (BE), por um dia, tendo sido substituída pela substituta legal Deputada Municipal Paula Rosa.-----

--- Miguel Ferreira da Silva (IL), por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Gonçalo Levy Cordeiro.-----

----- Pedro Pessanha (CHEGA), entre os dias 3 e 31 de outubro (29 dias), sendo substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Nuno Pardal.-----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vereador Ângelo Pereira.-----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: Floresbela Pinto, Rui Franco, Manuel Saraiva e António Serzedelo.-----

----- Às dezoito horas e quarenta minutos, constatada a existência de quórum, **a Senhora da Presidente da Assembleia Municipal** declarou aberta a reunião.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde, Senhoras e Senhores Deputados,-----

----- Boa tarde, Caríssimo Público aqui presente e lá em casa, sejam bem vindos, e bem vindas, à nossa Assembleia Extraordinária Descentralizada.-----

----- Antes de começarmos a nossa Sessão, gostaria de partilhar com todos os presentes, que a Assembleia Municipal de Lisboa foi hoje distinguida com o “Prémio de Boas Práticas da Associação Nacional de Assembleias Municipais”, com a Assembleia das Crianças. Queria, por isso, partilhar convosco esta tarde em Leiria. ---

----- Vamos dar início à nossa Sessão, eu começo por pedir desculpa, pela minha voz que está a ser um pouco fraca, espero que me oiçam e, por isso, agradecia silêncio na Sala. Não, porque se vá cantar ou o quer que seja, mas porque vamos dar início à nossa Sessão e a minha voz está frágil, por isso, agradecia a vossa colaboração para todos, nos podermos ouvir.-----

----- Agradeço antecipadamente aos Municípios, que se inscreveram para participar nesta Assembleia Municipal Descentralizada, agradecendo silêncio na Sala, vamos começar a chamar os Municípios inscritos, pedia por isso, que se sentassem Deputados e Deputadas, que ainda não estão nos seus lugares.-----

----- Começamos, pela Munícipe Maria ■ Almeida, que nos vem falar sobre: “*as Empresas Concessionárias que atuam na cidade de Lisboa, paragens de autocarros nas Freguesias da cidade*”.-----

----- Senhora Dona Maria Teresa, tem a palavra.”-----

----- **A Munícipe, Senhora Maria ■ Almeida**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente, desde já lhe desejo as melhoras.-----

----- Senhores Deputados Municipais, Senhores Funcionários, Municípios em geral. ---

----- Eu, venho colocar duas questões, que me parecem pertinentes sobre a cidade e sobre as Freguesias, no fundo. A primeira é sobre: as Empresas e Concessionários, aquilo que se vê é que as Empresas Concessionárias, que vêm abrir os respetivos buracos para a água, para o gás na cidade, depois de acabarem a obra, deixam tudo

sem tratamento. Eu dou o exemplo, que aqui na Freguesia de Campolide, exatamente num dos sítios, mas não é só na Freguesia de Campolide, vê-se isto pela cidade inteira, deixam o terreno onde atuam maltratado e, portanto, por exemplo, aqui na Miguel Torga, o piso é contínuo e quando abrem os buracos, fica tudo com cimento, sem ser posto como deve ser, portanto, nada fica como era anteriormente. Ora, isto descaracteriza a cidade, descaracteriza os passeios, e descaracteriza a rua e eu penso, que a Câmara Municipal deveria fazer alguma coisa neste sentido.-----

----- Eu já vi numa anterior Assembleia Municipal falar sobre este tema, mas queria tornar a dizer a mesma coisa, porque acho que não sei se houve mudanças, portanto, é esta a primeira questão. -----

----- A segunda questão é sobre: as paragens de autocarros da cidade de Lisboa e, nalgumas Freguesias. Nós todos estamos sempre a solicitar que as pessoas andem mais de transportes públicos e bem, por causa do Ambiente, do trânsito, dessas coisas todas. O que é que se passa?! -----

----- Há inúmeras paragens para pedirmos aos Municípios que utilizem os transportes públicos, precisamos de lhes dar condições. Eu acho que o mínimo das condições é terem paragens com abrigos e com bancos, porque não podemos dizer às pessoas para utilizar o transporte público e depois não lhe dar as condições necessárias. No Inverno, como calculam, as pessoas estão com crianças idosos à espera dos transportes públicos em paragens que não têm nem abrigos, nem bancos e, portanto, eu aqui solicitava também a Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia que tentassem fazer uma *Task Force*, com a Carris para ver as paragens que não têm os abrigos e os bancos e, tentarem que isso a, “pouco e pouco”, ou por outra, a “muito e muito” fosse colmatada esta falta na cidade, que eu acho, que é muito importante. -----

----- Muito obrigada pelo vosso tempo.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Aproveitando a chegada do Vereador Ângelo Pereira em representação da Câmara, cumprimento também, a Senhora e os Senhores Vereadores que aqui estavam e que estavam desse lado, não os tinha visto, peço desculpa, sejam todos bem-vindos. -

----- Passo a palavra à Munícipe Tânia Jorge, que nos vem falar de “habitação”. -----

----- **A Munícipe, Senhora Tânia Jorge**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, as melhoras. -----

----- Eu venho aqui, pôr uma questão em relação à habitação: o porquê de a Câmara estar a meter muitos entraves, eu falo no meu aspeto e no meu problema que tive, infelizmente, que envolve uma criança pequena e, que tive um acidente ■■■■, e há um ano para cá, a Câmara Municipal de Lisboa meteu vários entraves: por causa do IRS e porque não tenho vencimentos e, “porque é isto e porque é aquilo”. Muito bem, eu não entendo o que é que o IRS tem a ver com o eu, pagar a renda de uma casa? -----

----- Se eu pedi ajuda à Câmara, porque eu não tenho vencimento para pagar as rendas, que neste momento, estão no mercado! -----

----- Infelizmente, tive um problema grave, tive que ir para casa dos meus pais, a casa dos meus pais também está a desagradar-se, já lá estiveram os Bombeiros que meteram papéis que, neste momento, os papéis já se estão a abrir todos. E, eu pergunto, onde é que a ajuda que a Câmara diz que dá, que não está a dar neste momento? -----

----- Eu não pedia um palácio, eu pedi um teto para mim e para o meu filho, que tem ■ anos e estão a pôr-me vários entraves, porquê? -----

----- Porque, eu não tenho vencimento. Infelizmente, tive um acidente de trabalho, não tenho vencimento e neste momento, estou à experiência, estou a sacrificar o meu ■ para ter vencimento, para ver se me ajuda a ter uma casa, para ter as mínimas condições para o meu filho e, não estou a dizer que não tem condições, mas na casa dos meus pais, neste momento, não estou a ter condições de lá viver, nem para mim, nem para os meus pais como é óbvio, porque a casa está em más condições. -----

----- Eu já não sei o que é que hei-de fazer, pedi ajuda e posso agradecer um milhão de vezes, ao Presidente da Junta de Campolide, que foi o único até hoje, que me deu sempre a mão, nunca me abandonou neste aspeto e, sei que posso contar com ele, no que ele puder em relação ao menino e em relação à habitação. -----

----- Agora, eu pergunto o porquê de a Câmara, estar só a pôr entraves? -----

----- Eu não tenho culpa de ter tido um acidente, eu não tenho a culpa de se passar aquilo, que se passou com o filho, nem comigo, ainda metem em causa aquilo que se passou connosco?! -----

----- Não tem lógica! -----

----- E depois, ainda me ligam a dizer, se tenho como comprovar aquilo que se passou! -----

----- Não há lógica e, eu queria saber e queria ter respostas, que eu não tenho! -----

----- Muito obrigada, uma boa tarde.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada. -----

----- Chamo a Múncipe Susana Morais, que nos vem falar: “*da expansão da Linha Vermelha do Metropolitano de Lisboa em Campolide*”.” -----

----- **A Múncipe, Senhora Susana Morais**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde, Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, -----

----- Excelentíssimos e Excelentíssimas Deputados e Deputadas, -----

----- Excelentíssimos Senhores Vereadores, -----

----- Excelentíssimos Senhores e Senhoras presentes e, todos os que nos vêm *online*. ---

----- A Linha Circular foi projetada com algumas vozes discordantes e nem o Metropolitano nem o Governo, quiseram ouvir a população de Lisboa, que iria ser afetada. Os Técnicos afirmavam que esta era um erro, mas o Metropolitano de Lisboa e a Tutela do Ministério do Ambiente, teimaram e concretizaram o Projeto. Projeto esse, que atualmente deu razão às vozes discordantes e tentam agora com a “*Linha em Laço*”, para mitigar o erro. As “*Linhas em Laço*”, não são habituais por questões de

segurança e, temos percebido que as Linhas do METRO de Lisboa, estão sucessivamente com perturbações na circulação, com grande transtorno para os utentes e que irão piorar com a “Linha em Laço”.-----

----- A expansão da Linha Vermelha começou de igual forma, com a população a exigir a “Revisão do Traçado”. Técnicos, afirmaram que é possível fazer melhor, que tal como está projetado, é um erro! -----

----- Estamos ainda a tempo de mudar o rumo da história e ainda vamos a tempo de não permitir um erro!-----

----- O “Movimento: “Salvar o Jardim da Parada”, é desde o início contra o atual Traçado de 2021, pela destruição do Património Natural, Social, Histórico, e de Edificado da Cidade, ao longo do seu percurso, também por este não proporcionar uma melhoria efetiva da mobilidade urbana e, apresentar no seu Traçado curvilíneo, menor eficiência energética e maior desgaste do material circulante. Este é um investimento de cerca de 500 milhões de euros para 3 quilómetros e 700 metros de Traçado, são 4 estações e, mais uma vez, o Metropolitano de Lisboa recusa-se ouvir a população no atual Traçado. O erro propositado inicia-se pela não criação de uma Estação em Campolide, anteriormente projetado, ignora-se a existência de uma Estação Ferroviária de Campolide, que está em funcionamento há mais de 100 anos, por onde atualmente passam Comboios da Fertagus, que ligam Lisboa a vários pontos da Margem Sul e, Comboios da CP da Linha de Sintra e da Linha da Azambuja.-----

----- Esta é uma Estação relevante para a parte Ocidental de Lisboa, que insistem em ignorar, utilizada por todos os que se deslocam das periferias, para a cidade e vice-versa. E, por isso merece que se crie a ligação ao Metropolitano.-----

----- No nosso entender, é fundamental que exista uma Estação, que sirva Campolide e não que tenha apenas o nome da Freguesia numa Placa. Campolide além ter o Palácio da Justiça, Campus de Campolide, com um Pólo Universitário e na sua envolvente, Residenciais para Estudantes e que possuem um vasto conjunto, Comércio e Serviços. É também uma zona da cidade, que tem entradas para todas as grandes vias de acesso a Lisboa: IC19, A5, Eixo Norte e SUL, A2. Campolide e todos os que aqui vivem e trabalham, têm direito a ter um variado serviço de transportes públicos digno e eficiente.-----

----- Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Chamo o Município Carlos Moura, que nos vem falar também: “*do Traçado da Linha Vermelha do Metropolitano e a não existência de paragem em Campolide, com ligações por meios mecânicos, à Estação de Caminhos-de-ferro*”.”-----

----- O **Município, Senhor Carlos Moura**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente,-----

----- Os meus cumprimentos à Mesa, -----

----- Senhores Deputados Municipais, -----

----- Senhores Vereadores,-----
----- O Público presente e, em casa.-----
----- De facto, venho bater de novo nesta tecla, e já não é a primeira vez que o faço e, saúdo também daqui os amigos do Jardim da Parada, que levantaram este problema, que souberam vir aqui, além do seu problema, trazer este outro que é a Estação de Caminhos-de-ferro e a sua ligação a uma Estação de Metro em Campolide. Dizem as boas práticas em termos de construção de Linhas Metropolitanas, que estas não devem ter menos de 400 e mais de 800 metros de distância umas das outras.-----
----- A Estação de São Sebastião e a Estação das Amoreiras, a futura Estação das Amoreiras, teria qualquer coisa como 1300 metros de distância, ou seja, o dobro ou o quádruplo mesmo daquilo, que eram previsto ter. Entre estas duas Estações existem Polos de Geração de procura do Metropolitanas: o Campus da Universidade Nova de Lisboa, o Palácio da Justiça e temos “ainda por cima” um “Plano de Pormenor”, que prevê a desativação da Penitenciária de Lisboa e a sua transformação em outras coisas, inclusivamente em habitação e tudo isto é um acréscimo de população nesta zona.-----
----- Todas estas pessoas não são servidas assim, como não seriam servidas todas as pessoas que, vindas da margem sul para a Estação de Caminhos-de-ferro que, vindas de Alcântara para a Estação de Caminhos-de-ferro, o que vindas da Azambuja, e que vindas de Sintra, aqui procurariam uma forma de chegar ao centro da cidade e não têm. A Estação de Campolide com uma ligação por meios mecânicos, à Estação de Caminhos-de-ferro é imperiosa, para o desenvolvimento equilibrado da cidade, para a distribuição da população trabalhadora na cidade de Lisboa e, para usufruto dos habitantes desta zona e de outros que a demandam e, portanto, nós não podemos ficar calados, nem podemos ficar parados perante uma situação em que o METRO impõe, sem apresentar qualquer tipo de estudo, que o sustente na sua visão e na sua forma de atuação na cidade e não são eles os planeadores da cidade.-----
----- Os Planeadores e os Decisores da cidade são os que foram Eleitos pela população, são estes que a representam e, são estes que têm que ter voz e, a própria população, na sua participação também terá que ter a sua percentagem de voz, a sua percentagem de capacidade de decidir e mudar e, é por isso, que eu não poderia deixar de apelar a esta Casa, realmente a tomada de uma posição franca e clara, sobre esta situação para impedir este profundo erro, que se impõe à cidade e, que se imporá num futuro e que terá consequências de que não nos livraremos seguramente, nas próximas décadas.-----
----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigada.-----
----- Chamo a Município Lurdes Neguef, que nos vem falar: “*do acesso à habitação*”.”
----- **A Município, Senhora Lurdes Neguef**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Boa tarde, a todos.-----

----- Agradeço essa oportunidade, que me deram. -----

----- Agradecer a todos os intervenientes que organizaram essa Assembleia e, me darem esta oportunidade. -----

----- Eu vivo no Bairro da Serafina, e o que mais nos aflige é o acesso à habitação. As nossas habitações estão péssimas e precisamos que a Câmara intervenha, porque estamos à espera da Câmara. Nós consideramos a Câmara como a nossa mãe, por isso estamos à espera e a Junta de Freguesia como o nosso braço direito, o nosso irmão ou a nossa irmã, peço que intervenham se faz favor. -----

----- O Bairro da Serafina precisa de uma intervenção, desde as canalizações que também estão péssimas e muitos moradores não bebem água da torneira e têm de ir buscar água na rua. Temos torneiras, mas agora esqueci-me do nome.... Chafariz, obrigada. Há vários chafarizes onde temos ido buscar água várias vezes, porque a água da torneira no Bairro da Serafina é impossível de se beber, embora a EPAL, aconselha-nos a beber água da torneira. -----

----- Outra coisa, que eu quero pedir à Câmara Municipal: temos jovens que trabalham, cresceram no bairro, com aquelas condições péssimas, e que trabalham, podiam fazer um levantamento dos jovens para terem acesso à habitação e também os idosos, que muito precisam. -----

----- Estamos à espera da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, que nos visitem mais vezes, no Bairro da Serafina. -----

----- Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Creio, que o Município Baptista Marques, ainda não chegou. -----

----- Passamos à Muniçipe Ana Afonso que nos vem falar: “*da necessidade de criar uma resposta, para o ensino especial e dos tempos extra-horários*”.-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Creio que o município Baptista Marques ainda não chegou. -----

----- Passamos à muniçipe Ana ■ Alfonso, que nos vem falar da necessidade de criar uma resposta para o ensino especial e os tempos extra horário escolar e férias.”---

----- **A Muniçipe, Senhora Ana ■ Alfonso**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde.-----

----- O meu nome é Raquel, e eu estou aqui enquanto encarregada de educação de uma criança de ensino especial.-----

----- Nós somos do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres e pertencemos à Junta de Freguesia da Penha de França. -----

----- Nós na escola temos três salas de ensino especial, que têm apoio do CAF, do Complemento de Apoio à Família até ao segundo ciclo, apoio esse que é permitido pela Junta de Freguesia da Penha de França, porque, por Lei, pela Câmara Municipal o apoio será só a crianças do ensino do primeiro ciclo. -----

----- O que nós pedimos e encarecidamente é que a Câmara olhe um bocadinho para os nossos meninos e que perceba que são crianças, que são dependentes vinte e quatro horas por dia. São crianças que têm necessidades muito específicas, tanto em termos de escola como em termos em casa, e isso obriga-nos a nós pais, e nós encarregados de educação a um esforço extraordinário, financeiro, físico, emocional.-----

----- O que nós precisamos é de apoio, é só isso que nós pedimos.-----

----- A Junta de Freguesia da Penha de França fez um esforço este ano e durante o período de férias conseguiu que tivéssemos a resposta do CAF. Criou uma Ludoteca onde os meninos podem estar em horário de férias. O que aconteceu foi que, a partir de setembro, a Junta de Freguesia, que não tem condições financeiras para suportar todo um ano de apoio informou-nos, que só poderíamos ter esse apoio novamente no período de Natal.-----

----- Como tal, nós, neste momento, não estamos impedidos, mas estamos muito condicionados a nível laboral, porque uma criança com o ensino especial que entra às nove da manhã e que tem que sair da escola às quatro da tarde, não nos permite a nós, pais, não nos permite trabalhar, é assim mesmo.-----

----- E então o que nós pedimos da Câmara é um apoio financeiro, não só para nós, não só para as nossas crianças do nosso agrupamento, não só para a nossa freguesia, porque isto infelizmente, é um problema que é transversal a todas as crianças de Lisboa e do país, mas temos que começar por algum lado, e sabendo que já que existem alguns projetos que visam este tipo de apoios, queríamos pedir, se podiam incluir-nos a nós que precisamos tanto e estamos dispostos a fazer de tudo para facilitar todo o processo.-----

----- Não sei, estamos um bocadinho desesperados.-----

----- Nós, a única coisa que queremos é trabalhar. Nós não pedimos para estar em casa, nós não pedimos tempo livre, nós só precisamos de trabalhar, se nos for permitido trabalhar para no fim do mês podemos pagar as terapias que os nossos filhos precisam, para comprar material que os nossos filhos precisam, nós ficamos felizes e não nos preocupamos com mais nada a não ser com a nossa própria casa, mas precisamos mesmo, mesmo da vossa ajuda e que olhem um bocadinho.-----

----- Já conseguimos o mais difícil que foi que no ensino público, houvesse resposta para os nossos meninos, resposta de qualidade. As nossas escolas têm professores muito qualificados, têm profissionais esplêndidos, que foi o mais difícil, agora só nos falta só mesmo um bocadinho, só mais uma forcinha. Nós sabemos que a Câmara tem boa vontade, já entrámos em vários contactos a Junta de Freguesia está super disponível para nós. O agrupamento tem espaço específico para estes meninos poderem ficar, a única coisa que precisamos é que nos autorizem uma verba para eles poderem estar no horário não letivo.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Chamo a munícipe Natália Caravau, que nos vem falar de habitação.”-----

----- **A Múncipe, Senhora Natália Caravau,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde a todos.-----

----- Eu venho aqui falar sobre a minha habitação em especial, aliás a minha filha já disse uma parte.-----

----- Eu morava num pátio e depois foi-me dado um alojamento provisório, portanto, a casa onde eu estou é provisória, e acontece que a casa ao lado não está habitada, abriu fendas e a minha casa agora está a abrir fendas no quarto onde dorme a filha e no teto. Já estive lá a Proteção Civil, tem lá os testemunhos, está toda a rasgar, portanto, é para ver se me ajudavam a resolver esta situação ou se podem arranjar a casa ou então outro alojamento é só isto.-----

----- Obrigada e boa tarde a todos.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Chamo o município José ■■■ Correia que nos vem falar do túnel de drenagem Monsanto/Santa Apolónia.”-----

----- **O Município, Senhor José ■■■ Correia,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Gostaria de cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Senhora Doutora Rosário Farmhouse, os Membros da Mesa da Assembleia. ---

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, a Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, as forças de segurança, o corpo técnico e de apoio à Assembleia, a comunicação social.-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Agradecemos a realização desta reunião da Assembleia descentralizada em Campolide, para adicionar o tema, ponto de situação do túnel do Monsanto/Santa Apolónia.-----

----- Anteriormente vimos aprovado o Relatório da 5ª Comissão Permanente, na sequência da apresentação e audição da nossa Petição, enquanto moradores, proprietários na urbanização Nova Campolide, pedindo para ser alterado o traçado do túnel de drenagem, deixando de cursar sobre a urbanização de Nova Campolide, com centenas de moradores em nove prédios, com até catorze andares e mais quatro subterrâneos com equipamentos técnicos, parqueamentos e arrecadações e que fossem também apresentados estudos alternativos ao traçado.-----

----- A Petição foi oportuna e as preocupações manifestadas permanecem legítimas e preventivas para segurança dos moradores, dos lisboetas e de todos.-----

----- Senhora Presidente da Assembleia,-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Solicitamos, o ponto de situação das recomendações aprovadas na Assembleia Municipal de Lisboa, número 72/01 da 5ª Comissão Permanente enviadas à Câmara Municipal de Lisboa, em particular no seu número 3.-----

----- Duas ou três pequenas notas para fechar.-----

----- Estas recomendações enquadram contactos com Junta de Freguesia e moradores. Notámos que ouvem, mas não acolhem. -----

----- Autos de vistoria. Notamos e conhecemos e reconhecemos e fizemos sugestões de melhoria, porque eles são insuficientes. Por outro lado, a referida instrumentação e monitorização, desconhecemos de todo. -----

----- A Senhora Presidente do LNEC, no referido ponto número 3, refere que sejam realizadas sondagens adicionais verticais, reforçando o sentimento subjetivo de segurança, também desconhecemos de todo. -----

----- Sabemos por aquilo que é público, que a tuneladora está praticamente montada. Sabemos que a envergadura deste projeto são duzentos e cinquenta milhões. Que aquele espaço onde está a ser feito este projeto podia dar resposta a muitas destas preocupações que aqui foram referidas para Campolide e para a cidade que é construção de habitação, duzentos e cinquenta milhões, obra adjudicada por este valor. -----

----- Como sabemos as obras públicas e especialmente as que decorrem durante um prazo alargado e que são feitas em períodos de guerra e em períodos de inflação, vão evoluir para números bastante diferentes destes duzentos e cinquenta milhões. -----

----- Quantas habitações estariam realizadas com este montante?-----

----- Mas cinjo-me aquilo que aqui me trouxe, Senhora Presidente, gostaria de ter um ponto de situação sobre as recomendações e o seu encaminhamento à Câmara e o acolhimento que elas possam ter tido. -----

----- Muito obrigado a todos, os meus cumprimentos.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Pergunto se o município João Guerreiro já chegou?-----

----- E o município Batista Marques, também ainda não? -----

----- Chamo agora o município António Diamantino, que nos vem falar da requalificação do espaço público no Bairro da Liberdade.” -----

----- **O Município, Senhor António Diamantino**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde. -----

----- Eu represento a Associação de Moradores do Alto da Serafina, que portanto, representa por sua vez, os moradores do Bairro da Liberdade e Bairro da Serafina. -----

----- Já agora um esclarecimento o Bairro da Serafina, é um bairro de construção perfeitamente consolidado, da altura do Estado Novo, o Bairro da Liberdade, aí sim, tem de facto, grandes problemas a nível habitacional. -----

----- Bom, o que me traz aqui hoje é na prática, saber, ter um *follow up*, da apresentação da proposta ou desta proposta de requalificação do espaço público, apresentação que foi feita pelo Vereador Ângelo Pereira, publicamente, portanto, dia 7 de junho de 2023, para saber passados estes quatro meses, em que ponto é que estamos. Saber o que é que já foi feito, se bem que seja um projeto a *long time*, nós sabemos.-----

----- Acresce também de facto, como eu disse o Bairro da Liberdade é, de facto, uma zona extremamente problemática a nível habitacional. Foram feitos vários projetos pela Câmara para tentar resolver o problema que, infelizmente, não avançaram ou pouco avançaram.-----

----- Queríamos saber se há algum plano no futuro, num futuro próximo, para que se resolve, para que avance alguma coisa, é só. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Chamo o munícipe José Freitas, que nos vem falar do “Movimento Salvar o Jardim da Parada.”-----

----- **O Município, Senhor José Freitas**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-

----- “Muito obrigado.-----

----- Muito boa tarde a todos.-----

----- Eu vinha fazer um pedido para que, de facto, os poderes públicos pudessem refletir com o Metropolitano de Lisboa, porque quer em Campolide, como já foi dito, quer noutras áreas em Alcântara, etc, da linha vermelha, está a ver, de facto, um risco enorme do bem público prejudicar, de facto, o Estado prejudicar o bem público, enquanto que, o Metropolitano é uma empresa que faz o bem público.-----

----- E, portanto, particularmente no Jardim da Parada, como se calhar sabem, existe de facto, um jardim, que é único e que é muito pequeno e que vai ser, de facto, devastado por uma estação que é subterrânea, mas que vai tornar aquilo insuportável, e vai degradar muito um único jardim que é muito pequeno para servir tanta gente e, sobretudo agora que tantas crianças que habitam lá.-----

----- Portanto, é um apelo para que a Câmara Municipal possa, de facto, ter um diálogo construtivo com o Metro.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **INTERVENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL, DM NÃO INSCRITOS
E GRUPOS MUNICIPAIS**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, não tendo chegado os munícipes, João Guerreiro e Batista Marques, não temos mais inscrições.-----

----- Passo a palavra ao Senhor Vereador Ângelo Pereira para, em nome da Câmara, poder responder.”-----

----- **O Senhor Vereador Ângelo Pereira no uso da palavra**, fez a seguinte intervenção:-----

----- Boa tarde a todos.-----

----- Cumprimentar a Mesa,-----

----- Cumprimentar os Senhores Deputados,-----

----- Cumprimentar os Senhores Presidentes de Junta,-----

----- Cumprimentar os Senhores Vereadores aqui presentes, agradecer a presença de todos os munícipes, principalmente os que se inscreveram para intervir hoje nesta reunião, nesta sessão descentralizada e dizer que esta sessão em que os munícipes se dirigem à Assembleia Municipal, para além de ser um mecanismo célere para assegurar a participação dos cidadãos no Governo da Cidade, permite um diálogo direto com a própria Câmara aqui presente e permitem ouvir, esclarecer e concretizar uma democracia local mais participativa. -----

----- Assim, cumpre-me começar por agradecer as várias sugestões, os vários alertas, os vários temas que foram lançados nesta reunião, e dizer que irei encaminhar os temas que não me dizem diretamente respeito, em termos de distribuição de pelouros aos respetivos vereadores e que todas as respostas irei dar aqui algumas, mas todas as respostas serão como normalmente acontece encaminhadas à Senhora Presidente da Assembleia Municipal, que irá fazer chegar aos respetivos munícipios. -----

----- Dizer que, neste pouco tempo que tenho tentado responder a algumas questões. -----

----- Relativamente ao Bairro da Serafina dizer que efetivamente temos estado no terreno, fizemos, como já foi dito antes do verão, uma sessão pública com os moradores, onde foi apresentado o ponto de situação do projeto que está definido para a reabilitação de toda a infraestrutura dos dois bairros. -----

----- Foi apresentado o projeto que temos, estive presente, esteve presente o Senhor Presidente da Junta, o Pároco, estiveram presentes dirigentes e técnicos da Câmara Municipal e foi apresentado o projeto e ouviu-se os munícipes, fregueses daquele bairro que tiveram a oportunidade de fazer a sua apreciação, as suas críticas, as suas sugestões.----- Os serviços estão a trabalhar no projeto e foi definido que iríamos fazer reuniões periódicas, para fazer o ponto de situação do projeto, o que vai acontecer agora no mês de novembro. -----

----- Portanto, iremos convocar as várias associações de moradores e os moradores que, obviamente com a presença do da Junta de Freguesia e dos vários serviços envolvidos, para que possa haver uma interação direta relativamente ao projeto e a todas as soluções que iremos implementar no bairro. -----

----- Estas reuniões periódicas possibilitam os moradores de acompanharem o projeto e de intervirem à medida que o projeto vai avançando, porque sabem que a intervenção que tem que ser feita naqueles bairros, não é uma intervenção de cosmética, é uma intervenção profunda nas infraestruturas do bairro, para que se possa melhorar a qualidade de vida destes dois bairros contíguos.-----

----- Relativamente à questão do ponto de situação da construção do túnel de drenagem Monsanto/Santa Apolónia.-----

----- Dizer que esta frente de obra foi consignada no passado dia 28 de setembro, e está em curso desde então.-----

----- Foi concluído o trabalho de campo das operações, remediação de solos e que permitem alcançar uma redução de volumes. Os solos contaminados não perigosos estão a ser encaminhados para a cimenteira, o que garante uma redução do respetivo custo em cerca de 40%. -----

----- Está também concluído o trabalho de campo de sondagens arqueológicas, está concluída a contenção periférica da bacia antipoluição e poços de ataque da tuneladora. Todas as peças da tuneladora necessárias ao início da escavação, já estão colocadas no poço de ataque e o início previsto para a escavação, o início da escavação está previsto para o final do mês de novembro. -----

----- E a duração da escavação está prevista durar doze meses, portanto, é o ponto de situação da obra de construção do túnel de drenagem. -----

----- As várias questões que foram colocadas relativamente a temas da habitação, portanto, serão respondidas a cada município através da Assembleia Municipal e, portanto, são situações, há algumas mais genéricas, mas muitas, muitas mais, algumas mais particulares e, portanto, a resposta será dada através da Assembleia Municipal aos munícipes e, como disse inicialmente, enviaremos no menor espaço de tempo todas as respostas pormenorizadas para chegar aos munícipes. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada Senhor Vereador, vamos passar à intervenção dos Grupos Municipais.” -----

----- **INTERVENÇÃO DOS GRUPOS MUNICIPAIS** -----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Tem a palavra o Senhor Deputado Municipal Sobreda Antunes do PEV.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Sobreda Antunes (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa-tarde a todos. -----

----- O Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes agradece aos serviços da Assembleia Municipal, à Universidade Nova e à Junta de Freguesia de Campolide, pela disponibilidade na realização desta reunião descentralizada que possibilita um contacto de maior proximidade com os munícipes.-----

----- Saudamos, por isso, os intervenientes que participaram e que partilharam connosco temas assaz importantes e pertinentes, não só como de alerta para uma resposta mais diligente por parte do executivo camarário, como para o nosso desempenho de fiscalização do executivo enquanto eleitos. -----

----- Não nos é possível responder ou reagir no momento ao pormenor de todas as intervenções. O objectivo desta sessão não é esse, mas deixamos o compromisso de acompanhar estes assuntos, alguns dos quais já antes o PEV tinha tido conhecimento e previamente questionado a vereação. Foram muitas e diversificadas as dificuldades descritas para as quais a sua resolução já tarda, por afectarem a qualidade de vida, tendo sido inúmeras as situações que ouvimos hoje, sejam elas sobre habitação, mobilidade, espaço público, espaços verdes, entre outras. -----

----- Uma das situações mais destacada reporta-se às questões do acesso à habitação e das condições do edificado em vários bairros, como os da Serafina e da Liberdade. O PEV sempre defendeu dar uma atenção permanente à manutenção dos Bairros

Municipais e das Cooperativas, controlar o alojamento local e aplicar à Freguesia o Programa de Arrendamentos a Custos Acessíveis. -----

----- Também acompanhamos a obra do Túnel Drenagem, de que já tivemos uma petição na AML, ou sobre a oferta de ensino especial nos tempos extra horário escolar e de férias, ou sobre as deficientes condições das paragens de autocarros a par do reforço da circulação das carreiras.-----

----- Merece-nos um destaque especial a questão do traçado da linha Vermelha do Metro e a não previsão de uma estação no Alto de Campolide, entre São Sebastião e as Amoreiras, proposta que incompreensivelmente a administração do Metropolitano se recusa a ponderar, mas que representa uma situação impactante para milhares de munícipes residentes, trabalhadores ou estudantes nesta movimentada freguesia.-----

----- Os residentes também se queixam de viverem numa zona de aproximação ao Aeroporto de Lisboa, com o incómodo provocado pelo ruído dos aviões, que lhes afecta o descanso, incluindo para com a comunidade escolar, desde a Universidade onde nos encontramos à EB Mestre Querubim Lapa ou à Marquesa de Alorna ou a própria Mesquita. -----

----- Se muito mais haveria a dizer, também muito mais haverá que fazer de modo a dar resposta a todos os problemas que hoje aqui ouvimos. Por isso mesmo, Os Verdes valorizam muito as denúncias dos cidadãos, pois esta iniciativa só faz sentido se servir para aproximar o poder local dos munícipes, se permitir um maior acompanhamento e monitorização dos assuntos por parte dos eleitos e se contribuir para ajudar a resolver os problemas expostos, tomando notas dos prazos e das promessas que hoje aqui foram feitas, pressionando o executivo municipal a agir atempadamente e em conformidade, mas sempre em diálogo com os residentes.-----

----- Mais uma vez, saudamos e agradecemos o acto de cidadania que constituiu a participação de todos os intervenientes, apelando-vos para que se mantenham alerta, nunca desistindo de uma luta justa pela qualidade de vida da comunidade e dos vossos núcleos familiares. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Senhora Deputada Natacha Amaro, do PCP.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Natacha Amaro (PCP),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde Senhora Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Caro Público.-----

----- “Em nome do PCP, agradeço a participação de todos os munícipes pela diversidade de temas, os da freguesia em que estamos, Campolide, mas também de outras zonas da cidade.-----

----- A Assembleia Municipal tem a responsabilidade de fiscalizar o trabalho realizado pela Câmara e a Sessão de hoje com as informações e os contributos que nos trouxeram é bastante importante para conseguirmos cumprir esta nossa função. -----

----- Os temas abordados foram muito diversos e em grande parte traduzem os problemas que o PCP também tem vindo a identificar sobre as questões da habitação, de transportes e mobilidade, questões dos jovens, crianças com necessidades educativas especiais, entre outras questões.-----

----- Todas estas questões refletem muito da Cidade que temos e em que vivemos e são preocupações que partilhamos com todos vós. O PCP tem acompanhado todo o processo de prolongamento das linhas do Metropolitano de Lisboa e, por maioria de razão, o processo de prolongamento da Linha Vermelha deste meio de transporte pesado.-----

----- Sabemos que a obra do prolongamento desta linha ainda está em fase de estudos prévios, não foi ainda sequer prejudicada, sabemos que existe um processo em curso de uma providência cautelar movido por cidadãos aqui da freguesia vizinha de Campo de Ourique, sabemos que o traçado escolhido está longe de ser consensual, seja a nível técnico, seja ao nível das populações afetadas pelo projeto que conhecemos, como aliás, ouvimos hoje pela boca de mais do que um Município, mas também sabemos que o Governo detém toda a capacidade para se tiver vontade política para o fazer, alterar o traçado que o Metropolitano de Lisboa anunciou e é nesse sentido que nos temos batido nas mais diversas frentes, também aqui na Assembleia Municipal.----

----- Ontem mesmo foi aprovado o Relatório da 8ª. Comissão sobre três Petições relacionadas com o traçado da Linha Vermelha. -----

----- Penso que dois dos munícipes que falaram hoje, pertencem a um desses movimentos, pelo menos pela indumentária tenho essa ideia, aliás, penso que, inclusivamente, uma das de uma das munícipes até já terá participado no Debate que fizemos na Assembleia Municipal há um ano atrás, penso eu, a munícipe que que aqui falou há pouco. -----

----- Mas, como dizia, este este Relatório é bastante importante e o que procurámos, o trabalho que procurámos fazer foi que as recomendações que dali saíssem espelhassem precisamente o sentimento que também hoje aqui se sentiu, que o que é necessário é um novo traçado para a linha que acomode as propostas das populações, é isso que é necessário, que vá ao encontro das necessidades das pessoas, que vão ser efetivamente os utentes desse meio de transporte. -----

----- Também se falou, também ou vieram aqui preocupações com o Bairro da Liberdade. O PCP já em 2005, portanto, já há bastante tempo se posicionou contra a demolição de casas neste Bairro exceto por razões de segurança e já nessa altura manifestávamos preocupação pela pressão de interesses imobiliários naquela zona. ----

----- Os problemas de consolidação da escarpa não impediram na altura o licenciamento de construções, ou seja, foi clara a cedência a interesses imobiliários numa zona apetecível que que tem Monsanto por detrás e vista sobre o Vale de Alcântara e o Tejo.-----

----- A questão da habitação é, de facto, um dos grandes problemas que também ouvimos hoje aqui pensamos ser necessário um projeto de requalificação para o Bairro da Liberdade, muitas casas, não têm condições de habitabilidade e os moradores acabam por procurar outras alternativas, situação que leva à sua descaracterização e ao agravamento das questões sociais, é necessário, de facto, um investimento em habitação Municipal também aqui neste Bairro. -----

----- Ao percorrer as ruas do Bairro da Liberdade mas também o da Serafina que também foi aqui falado e fazemo-lo com frequência, procuramos fazê-lo com frequência, somos confrontados com necessidades como a repavimentação dos arruamentos, a falta de limpeza, a adequação da oferta de transportes públicos para aquelas populações, a importância de se manter o policiamento de proximidade. -----

----- Além destes bairros e apesar de não ter havido nenhum munícipe aqui hoje referir-se sobre essa questão também nos preocupa bastante nesta freguesia a situação do Bairro do Tarujo. -----

----- Os eleitos do Partido do PCP na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal acompanham a situação deste Bairro há mais de 20 anos, já intervieram sobre esta zona da cidade que está completamente votada ao abandono. Os moradores sentem-se sozinhos e esquecidos e, independentemente de serem casas camarárias ou particulares, o que está verdadeiramente em causa é o direito à habitação com dignidade destas famílias, que vivem em condições sub-humanas. -----

----- Pela nossa parte, pelo Grupo Municipal do PCP continuamos disponíveis para intervir, para propor, para apoiar todas as medidas que possam resolver muitos dos problemas que vieram aqui hoje e contribuir para uma Freguesia e uma Cidade melhores para todos. Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Senhora Deputada Madalena Natividade, do CDS-PP.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Madalena Natividade (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores. -----

----- Sobre todas as intervenções aqui realizadas o CDS tomou boa nota sobre o que foi dito, aliás, é também um dos objetivos destas Sessões. -----

----- Saliento as intervenções mui pertinentes e assertivas, como a da Senhora Teresa Almeida pela questão das paragens dos autocarros. Sim, concordo que é uma situação que poderemos trabalhar no sentido de melhorar esta situação das paragens de autocarro. Eu, como presidente de Junta de Arroios também sinto este problema, portanto, penso que é um problema comum e podemos trabalhar nesse sentido. -----

----- O CDS também tomou boa nota sobre a questão da alteração do traçado do Metro pelo Senhor Carlos Moura e também pela Senhora Dona Susana. -----

----- Sobre a questão da Senhora Dona Lurdes Negueve tem toda a razão. As Juntas de Freguesias e a Câmara mais do que o poder de proteger como mães e como nossos irmãos, como foi aqui referido, têm a obrigação de servir a população e é para isso que cá estamos.-----

----- Estando o CDS no Executivo também da Câmara Municipal, temos a vantagem de poder acompanhar de perto todos estes assuntos e dizer que terão o nosso apoio nestas propostas que são muito, muito importantes para a vida do cidadão comum e poder concretizar o que os Senhores Municípes vieram cá partilhar. Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “O Senhor Deputado Jorge Nuno de Sá, do Aliança, tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (ALIANÇA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado Senhor Secretário, Senhora Presidente, Senhores Deputados, Vereadores, agradecer a todas as intervenções.-----

----- Tenho pouco tempo, queria só de realçar aqui dois ou três aspetos, tomámos boa nota de tudo, a maior parte das questões de habitação são questões particulares, tomamos nota e entraremos em contacto para ver em que é que podemos ser úteis a desbloquear estas situações, mas queria destacar aqui duas, nós aqui na primeira fila, nós não víamos as caras de quem está a falar e tive que ir perguntar a duas pessoas quem eram, peço desculpa por isso, não foi para vos identificar particularmente, foi para saber quem esteve a falar porque não vos víamos, a placa tapava a cara de quem está a falar e era muito difícil para isso, mas das duas situações, a questão dos ATL e das férias para as crianças com necessidades educativas especiais, não é uma situação que desconhecamos.-----

----- O problema tem a ver, sempre teve a ver com isso, é uma valência que exige um esforço financeiro maior e, portanto, muitas vezes e desde que, desde que que existe a nova Legislação do Apoio à Família, dos CAF e do enriquecimento curricular nunca foram discriminados, no caso positivamente, os alunos que na altura se dizia com NEE, não são assim caracterizados, era como eram caracterizados na altura e, portanto, não havia um financiamento específico para estas crianças e percebe-se que não se pode ter no tempo letivo normal uma dedicação do maior número de profissionais àquelas crianças e depois a partir das 3 horas da tarde já podem estar em grupos de 57, quer dizer, isto é impossível e, portanto, é preciso criar programas dedicados especificamente orientados para este tipo de atividades, para estas crianças, não, não é uma discriminação negativa, é uma discriminação positiva que tem que ser feito, porque, evidentemente, não podem estar inseridos!... Nós não podemos dizer... Senhora Presidente, só para dizer que eu tenho tempo do PPM se for preciso para acabar esta ideia que estava aqui a desenvolver.-----

----- Nós não podemos dizer que uma criança até às 3 da tarde tem que ter um grupo pequeno de 5, 6 crianças com duas pessoas a acompanhá-los...” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Não há cedências.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (ALIANCA)**, no uso da palavra prosseguiu a sua intervenção: -----

----- “ Não há cedência e então eu vou dizer muito rapidamente, pedindo só uma ligeira tolerância, que pensei que houvesse. -----

----- Só dizer que a partir das 3 da tarde já estão suficientemente autónomos para estar inseridos em grupos de 20, 30 com uma pessoa, quer dizer, isto é impossível, portanto, temos que estudar aqui formas de financiamento para estes grupos porque a situação, nem podemos exigir depois às entidades promotoras, sejam elas as Juntas, as Associações de Pais, o que é que seja, que tenham um esforço financeiro que não lhes é compensado para isto, e temos que chegar aqui um consenso, e é um excelente tema.

----- Relativamente à Linha Vermelha, só convidar-vos terça-feira vamos finalmente debater as Petições do plenário da Assembleia Municipal. Concordo com as intervenções aqui feitas e penso que é um assunto que ainda devemos debater, porque ainda não está encerrado. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário Fernando Correia**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Senhor Deputado Vasco Barata, do Bloco de Esquerda, tem a palavra.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Vasco Barata (BE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá e muito boa-tarde, começo por cumprimentar a Senhora Presidente, naturalmente, Senhoras e Senhores Deputados, cumprimentar em especial os Municípes que aqui se dirigiram, muitos deles nós já temos feito... Senhora Presidente pedia só que com o ruído na sala não consigo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Agradecia silêncio na sala, por favor. Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Vasco Barata (BE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muitas de vocês já nos cruzámos em vários espaços sobre temas que são muito relevantes e que já aqui trouxemos e que, ao qual me dedicarei um pouco mais à frente, mas falarmos aqui da questão da habitação parece-me também bastante relevante, até porque hoje foram trazidas aqui temas que não temos tido oportunidade de debater nestas Assembleias Descentralizadas, que é a questão da degradação do património habitacional que nós temos e da necessidade de haver um investimento robusto que não está a acontecer e que deveria acontecer para suprir a degradação

natural, em alguns casos, noutros também de forma estrutural suprir essas necessidades que foram aqui trazidas de canalizações, de problemas de humidade. Esse é um investimento muito importante para preservarmos aquilo que já temos e para não perdermos habitação pública e para garantir a todas as pessoas que nela habitam uma habitação de qualidade digna, como nós queremos garantir. -----

----- Também houve aqui, foi aqui trazida a questão das filas de espera das listas da insuficiência dos programas municipais e é muito importante que nós invistamos em programas públicos robustos, que foi o que no passado recente possibilitou que houvesse uma maior disponibilidade de habitação.-----

----- Sabemos que temos que construir, e isso é uma questão importante, temos que saber onde vamos investir esse dinheiro e essa construção e a construção tem que ser para programas públicos, 100% públicos e não para o setor de luxo que, infelizmente, é aquele que tem construído mais na nossa Cidade, mas hoje aqui a sessão foi muito marcada por questões de mobilidade e relativamente ao Metro e parece-me importante estabelecer aqui uma comparação entre a Freguesia de Campo de Ourique, de onde eu sou residente e que tem acompanhado a luta do Movimento Salvar o Jardim da Parada, e a questão de Campolide. -----

----- A questão de Campo de Ourique, de facto, preocupa-nos a escolha do Metro no Jardim da Parada. Porquê? Porque a sensação que nos dá é que a escolha foi feita muito mais por motivos económicos, de alguma pressa em poder executar o dinheiro do PRR e não por um pensamento estrutural daquilo que seria a melhor localização da paragem de Campo de Ourique. O Metro é importante em Campo de Ourique, toda a gente aqui o reconhece, inclusive as pessoas que representam o Movimento Salvar o Jardim da Parada, o problema agora é saber qual é que é a melhor localização e essa localização tem que atender a critérios que não podem ser a pressa nem a necessidade de cumprir verbas do PRR, porque esta é uma obra estrutural que vai ultrapassar o nosso período de vida e, portanto, se houver uma localização que tecnicamente seja sustentável mas que não traga tanto problema para a vida do bairro para essa dinâmica tão característica de quem lá vive e que conhece, e conhece bem, essa deve ser a nossa prioridade, foi por isso que o Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique fez aprovar uma moção que é a “Metro sim, No Jardim da Parada, não”, porque queremos saber se é esta a única escolha possível ou se é uma escolha motivada apenas por motivos financeiros, de economia financeira e depressa para execução do Programa. -----

----- E aqui também a questão de Campolide que nos foi trazida e que também nos preocupa bastante, que é a escolha não respeitar aquilo que são as boas práticas de políticas de mobilidade, que é haver uma interligação entre os vários meios de transporte, se temos uma estação de comboios aqui perto e na Freguesia de Campolide, faz todo o sentido que o Metro esteja interligado com o meio de transporte de comboio e com outros meios alternativos depois, como são as bicicletas, etcetera, portanto, preocupa-nos que esta escolha esteja aqui localizada numa zona que não serve a população que mais vai usar os transportes públicos e temos, como foi referido, temos o comboio que traz muita gente para a cidade que precisa

trabalhar e depois tem que encontrar uma alternativa para continuar a mover-se dentro da cidade e isso deve ser algo que deve ser corrigido quanto antes para garantirmos que as boas práticas de mobilidade são cumpridas na nossa Cidade. Obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Bruno Mascarenhas, do CHEGA, tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Bruno Mascarenhas (CHEGA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e Municípios aqui presentes, além, naturalmente, dos funcionários da Assembleia Municipal que hoje, mais uma vez, nos fazem o favor, estar aqui a dar este apoio.-----

----- Eu gostava sobretudo, de começar por dizer o seguinte; todas as pessoas que me antecederam de alguma forma vieram todos apontar, dizer: “*tomámos boa nota*”, “*tomámos boa nota daquilo que aconteceu no passado*”, só que andam a tomar boa nota há 40 anos!-----

----- Eu, por acaso e posso-vos dizer que relativamente aqui ao Bairro da Serafina e da Liberdade, oiço falar do Bairro da Serafina e do Bairro da Liberdade, precisamente há 40 anos e das dificuldades que existem no Bairro da Serafina e no Bairro da Liberdade.-----

----- O que é certo, é que passaram, não sei quantos executivos e o que é certo, é que a situação, infelizmente, nunca teve verdadeiras melhoras.-----

----- E as associações de moradores fazem o seu trabalho e porque fazem e, pugnam por melhorar, mas esbarram naquilo que é o poder político. E estava aqui o Senhor Vereador, que mais uma vez diz: “*fiquem descansados, nós vamos enviar a nossa resposta por escrito*”. Portanto, aquilo que ele disse foi: “*vamos enviar a nossa resposta por escrito, portanto, estejam descansados que por escrito vão receber alguma coisa*”.-----

----- Eu gostava também de dizer, relativamente aqui à questão do metro, faz todo o sentido que o metro reveja a sua linha, inclusivamente, foi aqui apontado e muito bem a questão da Intermodalidade, faz todo o sentido! Só o que não faz sentido é ou o executivo anterior da Câmara ter dado luz verde a que isso acontecesse e, que este executivo da Câmara também tenha de alguma forma baixado os braços e dizer: “*Bem, a decisão está tomada, não há nada que nós possamos fazer!*” Mas, é que podemos fazer!-----

----- Podemos fazer, se combatermos e como vocês fazem, portanto, como associação cívica que se organiza, naturalmente, como cidadãos que, defendem a vossa posição e defendem a cidade, porque, pelos vistos, os políticos e os eleitos não estão a conseguir fazer e, portanto, acho muito bem que o poder também vá para a rua e que seja defendido e que a cidade seja defendida por vós.-----

----- Quanto aos apoios sociais que foram aqui dados, eu não posso mais uma vez, deixar de vos dizer o seguinte: há tantas e tantas famílias que têm crianças com necessidades especiais e que não são apoiadas. Mais uma vez, a resposta é “*tomámos boa nota*”, mas eu espero, porque a resposta tem que ser dada no imediato, tem que ser dada para ontem e não podem ficar à espera e, portanto, eu espero que o possam fazer quanto antes, para vos apoiar e para já é tudo.-----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado!-----

----- Senhor Deputado Martim Borges de Freitas para um protesto.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Martim Borges de Freitas (CDS-PP)**, no uso da palavra fez o seguinte protesto:-----

----- “Senhora Presidente, Senhores membros da Mesa, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Vereadores,-----

----- Eu gostava de fazer uma interpelação aqui diretamente ao Senhor Deputado Bruno Mascarenhas, porque já não é a primeira vez e não é o seu caso apenas, que se vêm aqui pedir que à Câmara que responda nestas Assembleias e responde diretamente aos Senhores Municípios.-----

----- A Câmara tem-no feito de algum modo, mas estas Assembleias Descentralizadas são para a Assembleia Municipal ouvir os municípios e para dizerem a nós próprios o que é que nós devemos fazer para ajudarem o executivo e ajudar a Câmara a resolver esses problemas! Não é para tomar nota, é justamente para que estas Assembleias o possam fazer!-----

----- Portanto, não vale a pena estarmos aqui, como várias vezes temos vindo a dizer e a ouvir, porque uns lamentam-se porque não está cá o Senhor Presidente, outros porque não está cá o Senhor Vereador A, outro porque não está cá o Senhor Vereador B, estas Assembleias não são para isso! Estas Assembleias são para a Assembleia Municipal ouvir os municípios e nós depois temos todo o tempo para poder junto do executivo, questionar o executivo sobre aquilo que os senhores disseram.-----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Carlos Reis, do PSD tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhor Deputados Municipais, Caríssimos membros do Público e muito em especial aqueles que aqui vieram colocar as suas questões e os seus problemas. Pedir-lhes, obviamente, não desculpa, mas a

vossa compreensão, isto é uma Assembleia e numa Assembleia geralmente há estes diálogos e há estas intervenções. -----

----- Aliás, a propósito disso o nosso convite é que vão às Assembleias Municipais mesmo, àquelas que, de acordo com a Lei e com o nosso Regulamento, existem também para vos ouvir e que há um período especialmente destinada ao público do qual podem está. Nós não precisamos de andar a ser a saltar com as Assembleias de lado em lado, para vocês irem às Assembleias falar, é uma questão que teremos que rever no futuro no próximo mandato autárquico, de certeza! As boas ideias são para aproveitar, as más ideias ou as boas ideias com boas intenções mas, com maus resultados são para corrigir. -----

----- Falaram aqui alguns munícipes do problema da habitação, alguns com problemas particulares, mas sobre isto, queria só dizer uma questão para todos, que é muitas vezes dolorosa e que é difícil, é que Lisboa fez um bom caminho, isto aqui não tem nada a ver com partidos políticos, partido A ou partido B, ou com o mandato atual ou com os mandatos anteriores, Lisboa fez um bom um bom caminho em acabar e em limitar o poder discricionário que existia há muitos anos de se atribuir casas ou de se resolverem situações particulares com base na avaliação caso a caso, por isso, criámos regulamentos, criámos regras gerais e abstratas. A Lei às vezes é injusta e quem trabalha na área da justiça sabe isso muito bem, naturalmente, aquilo que nós podemos fazer é pôr todos os recursos aplicar as regras e as leis que temos não é nunca a dar um jeitinho. Eu sei que cobre impopularidade ao dizer isto, mas eu não estou aqui para ser popular, estou aqui para servir a cidade! -----

----- Quanto à questão do Metropolitano que aqui foi colocada, saudava muito particularmente o munícipe Carlos Moura, grande Arquiteto, antigo Vereador nesta Câmara sobre a qual eu tenho muita consideração e dizer que, o Vereador do PCP, mas não tem a ver para o caso, um Vereador pela qual tenho muita consideração, um grande cidadão e tem toda a razão e, que todos aqui têm razão e, eu acho que isto é quase unânime. Nós sabemos que nas obras públicas nunca pode haver unanimidade, especialmente em Portugal, não é! Nós somos o país que está há 50 anos, para resolver um problema de um aeroporto, não é, portanto, sabemos que não há consenso, nunca! -----

----- Mas aquilo que não pode existir é numa obra e em Lisboa, fazer-se uma linha de metropolitano, é sempre difícil por mil razões, mas não é impossível. Ela já se fizeram em Roma, em Atenas, noutros sítios, não é impossível. Aquilo que me parece que é estranho, que é muito difícil e que é muito estranho, é que haja poderes factuais ao abrigo da sua suposta competência técnica que ignoram o diálogo com as populações e com a cidade. E aquilo que me parece lamentável do ponto de vista do PSD é a continuação de uma perspetiva, de separação entre a Lisboa central e a Lisboa mais afluenta e a Lisboa ocidental. -----

----- Nós achamos, naturalmente, que este não é o melhor traçado, mas também nós não podemos em bom rigor ir para a rua fazer venturadas, não o podemos fazer! E, não vamos fazer porquê? Nós não queremos ser responsabilizados por atrasar uma obra que todos achamos que é importante, nós não vamos cair nisso. Esta é uma obra

do Governo e o Governo tem de fazer a obra. É bom que faça a obra. É bom que a faça bem-feita, mas preferimos que a faça a que não a faça. Essa é a nossa posição, expressámos sempre esta posição dos órgãos próprios, portanto, nós temos limites para a nossa intervenção e os limites, os limites institucionais e os limites da razão. ----

----- Quanto à questão do Bairro da Liberdade e do Bairro da Serafina, dizer que no PSD, nós confiamos nos técnicos, na Câmara Municipal, nos senhores vereadores que estão a trabalhar para devolver o projeto de requalificação do espaço público e em articulação com a Junta de Freguesia que, o Senhor Presidente eu saúdo hoje particularmente, Miguel Belo Marques, que estão a fazer um projeto de requalificação do espaço público que é amplamente merecido naquele bairro que não tem há décadas e, portanto, sei que já existem intervenções parcelares, sei que já houve reuniões de apresentações, naturalmente, são processos que não se fazem de um dia para o outro, mas as coisas estão a andar e confio e, nós confiamos perfeitamente nesse trabalho. ----

----- Quanto ao ensino especial, nós tomámos boa nota dessa questão. Não estávamos sinceramente bem informados sobre isto, tomamos boa nota, é um aspeto útil desta reunião e desta Assembleia de podermos tomar notas de questões que não sabíamos e, naturalmente, nós próprios também iremos colocar esta questão na Câmara Municipal e também o iremos estudar, saber em que medida poderemos ajudar neste problema. ---

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Isabel Mendes Lopes, do LIVRE tem a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Mendes Lopes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente, Mesa da Assembleia, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Caros Municípios e um cumprimento especial aos serviços da Assembleia Municipal de Lisboa por garantirem esta Assembleia Descentralizada.-----

----- Eu quero agradecer profundamente a todas e todos os municípios que nos trouxeram tantos temas que são tão relevantes para a sua vida e para a vida da sua cidade. -----

----- Temos um tempo muito curto para vir aqui falar e, portanto, vou-me focar em dois temas grandes que foram levantados por vários municípios. -----

----- O primeiro tem necessariamente o tema da habitação, que não é apenas ter teto ou ter água potável a sair das torneiras, mas também ter um espaço saudável, à porta de casa onde as crianças possam brincar, onde as paragens de autocarro tenham as condições de abrigo para as pessoas se poderem sentar, um espaço público onde haja bancos onde as pessoas possam-se encontrar e estarem juntas e estarem na rua. -----

----- O Bairro da Serafina e o Bairro da Liberdade precisam de um investimento nas casas, no espaço público e no espaço comum. E lamentamos por isso, que estes

bairros não sejam a prioridade no investimento que a Câmara tem previsto para habitação, quando deveriam ser a prioridade absoluta. -----

----- Nós vamos estar atentos aos desenvolvimentos do projeto para o espaço público que o Vereador Ângelo Pereira confirmou estar em curso, mas que ainda não saiu do papel, nomeadamente no que estará previsto no orçamento da Câmara Municipal de Lisboa para 2024. -----

----- Outra questão que foi levantada, que também nos preocupa muito, é a dos recursos humanos para garantir o apoio e acompanhamento das crianças com necessidades educativas especiais nas escolas. Seja em que nível de ensino seja, é notória a falta de pessoas no número necessário para um bom acompanhamento, sejam estas pessoas assistentes operacionais ou monitores de CAF. Este é um problema recorrente e que não está a ser resolvido no meio de uma responsabilidade entre o Ministério de Educação, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e acaba muitas vezes por ser resolvido pelas Juntas de Freguesia, que são quem está mais perto, mas não tem de ser assim. Este é um problema que é um problema nacional, é um problema muito grande que nos preocupa muito e que tem de ser urgentemente resolvido, tanto em Lisboa como a nível nacional e LIVRE trabalhará para isso. -----

----- Muito obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Rodrigo de Mello Gonçalves da Iniciativa Liberal.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rodrigo de Mello Gonçalves (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhores Vereadores, Caro Público e Caros Municípios, muito boa tarde a todos! -----

----- Começar desde já por agradecer a vossa participação hoje aqui nesta Assembleia Municipal Descentralizada.-----

----- Foram vários os temas, mas houve dois particularmente, que foram focados aqui hoje, o primeiro relacionado com a questão da Habitação e segundo, relacionado com a questão da Mobilidade. -----

----- Em matéria de Habitação, dizer que a Iniciativa Liberal tem defendido desde sempre que é necessário um esforço absoluto da parte da Câmara para recuperar aquilo que é o seu património habitacional. -----

----- A verdade é que, no início deste mandato os números foram tornados públicos e havia 2000 casas da Câmara fechadas ou devolutas, património municipal em bairros municipais e, para além dessas, há centenas de casas que não oferecem condições de salubridade, de segurança, de vivência normal em vários bairros da cidade de Lisboa, casas municipais.-----

----- A Iniciativa Liberal teve no Bairro da Liberdade em dezembro do ano passado, onde podemos constatar que havia casas sem saneamento, numa Lisboa que a capital europeia no Século XXI, temos casas da Câmara Municipal que não oferecem condições de saneamento às pessoas e que levam a que tenham que ir ao chafariz, por exemplo, com foi aqui dito, para ter acesso a água, isto não faz qualquer sentido!-----

----- E quando temos discussões sobre habitação, em que alguns partidos vêm com os chavões ideológicos que tem que ser tudo público, nós dizemos que não, o esforço tem que ser de todos, do público, do privado, dos parceiros sociais, das cooperativas. Todos têm que estar envolvidos neste esforço que é a habitação, porque vemos que quando é exclusivamente público e a Câmara Municipal que os recursos que tem não consegue dar resposta àquilo que são as necessidades das pessoas e vemos casas que não têm condições na cidade de Lisboa, que é, repito, uma capital europeia em pleno Século XXI. Isto não faz sentido e é necessário que a Câmara mantenha o esforço de apostar na recuperação do seu património municipal habitacional. -----

----- Uma palavra também relação à mobilidade e a questão do metro, para concordar com aquilo que foram as intervenções aqui tidas.-----

----- O processo da Linha Vermelha é em tudo similar a um processo que tivemos com a construção da Linha Circular, fomos confrontados com factos consumados, fomos confrontados com falta de informação, fomos confrontados com falta de justificação e não conseguimos ter acesso aos estudos que justificam aquilo que são as decisões e as opções do metro. Isto aconteceu com a Linha Circular e está-se a repetir com a Linha Vermelha. -----

----- E, apesar de a maior parte dos partidos nesta Assembleia e até na Assembleia da República questionarem o Governo, porque é o Governo que tutela o metro, a verdade é que as respostas não vêm cá para fora, a informação não vem cá para fora e mais uma vez, estamos perante a política do facto consumado, numa obra que é muito relevante, que é absolutamente estrutural para aquilo que é a mobilidade na cidade de Lisboa e que merecia ter tido outro tratamento, quer por parte do Metro, quer por parte do Governo. -----

----- Termino com uma nota em relação à questão das paragens dos autocarros que faz todo o sentido aquilo que aqui foi dito. Nós não podemos ter e não podemos querer que as pessoas adiram ao transporte público e depois não dar condições para a utilização desse mesmo transporte público e a utilização tem que ser um serviço fiável, tem que haver autocarros, os autocarros têm que ser pontuais, as pessoas têm que poder confiar em que se vão apanhar o transporte público conseguem chegar a tempo e horas à escola ou à creche ou ao seu trabalho e isso muitas vezes não acontece. E as paragens dos autocarros, como aqui foi dito, têm que dar essas condições às pessoas não podem as pessoas estar no Inverno à chuva, à espera do autocarro e no Verão debaixo dos 40 graus que às vezes chega à cidade de Lisboa à espera do autocarro, tem que haver condições, tem que haver conforto para que as pessoas possam, de facto, usar o transporte público. -----

----- Obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada Senhor Deputado!”-----
----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----
----- “Para terminar as intervenções, tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Belo Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide.” -----
----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Belo Marques (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Senhores membros da Mesa, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Caríssimos Deputados, Caríssimos elementos da Polícia Municipal, estimados Funcionários do Município, estimado Público, em particular, todos aqueles que despenderam do seu tempo para aqui vir partilhar connosco a sua visão de cidade e as suas problemáticas. -----
----- Senhora Presidente permita que me dirige em primeiro lugar a si, para lhe dar os parabéns a si, a todos os pugnaram por esta iniciativa, fazer da Assembleia Municipal sair das suas quatro paredes e trazê-las para as freguesias, para junto da população é um exercício arrojado, mas fundamental para alimentarmos uma democracia participada, democracia essa que só pode sobreviver se alimentada pelo conhecimento e reconhecimento das instituições pela população. -----
----- Bem-haja, Senhora Presidente! -----
----- Feito este agradecimento, não poderei deixar de lamentar que alguns partidos representados no Executivo Municipal não se façam representar neste mesmo momento. O Executivo da Câmara, a vereação com ou sem pelouro, assim como os presidentes de juntas e deputados municipais são eleitos pelo povo que lhe confiam o seu voto para os representar e para defenderem os seus interesses coletivos e ao desprezarem um momento como este, em que o principal objetivo é precisamente ouvir a população, estão a desmerecer a confiança que nele foi depositada e a enfraquecer a própria democracia, abrindo um espaço que pode assim ser ocupado por populismos que, a médio e longo prazo, podem ser muitíssimo nefastos para a nossa democracia e futuro enquanto nação, -----
----- Caríssimos,-----
----- Vejo-me hoje num difícil papel de intervir em nome de uma bancada desta Assembleia, que eu com muito orgulho pertença, mas sem esquecer o papel mais importante que tenho a honra de representar, o de Presidente de uma Junta de Freguesia, da minha Junta de Freguesia. Tenho, por isso, o imperativo de consciência de nesta intervenção de me focar, fundamentalmente neste mesmo papel. -----
----- Não posso deixar de começar por falar, do maior problema da nossa população, que será certamente o maior problema da cidade, a habitação. -----
----- Todos os dias me deparo nas funções que desempenho, com uma realidade que a nenhum de nós pode deixar descansados. Se, por um lado, cada vez vejo mais pessoas a saírem da cidade para concelhos limítrofes, por não terem capacidade de continuarem a pagar o que lhes é exigido para viver em Campolide e nas restantes

freguesias da cidade, também me deparo diariamente com pessoas que, para se poderem manter a habitar na nossa freguesia, se sujeitam, por não ter outra opção, a viver em condições perfeitamente deploráveis na nossa cidade.-----

----- Qualquer uma destas situações é um ataque grave à dignidade individual, o que só por si, merece todo o nosso esforço para uma reversão, mas também tem que ser por nós entendido como uma falha enquanto sociedade coletiva. -----

----- Não posso também deixar de referir a situação da higiene urbana da cidade, já insustentável pelas constantes falhas na recolha e na remoção de resíduos, falhas a uma escala sem precedentes e que deixam a nossa cidade numa situação calamitosa, em que a Junta de Freguesia, por diversas vezes, pelo acumular de pedidos e apelos da população a roçar o desespero tem que substituir e tentar minimizar os danos das contantes falhas na recolha, evitando assim diversas vezes situações de perigo para a saúde pública. -----

----- Outra situação que obrigará a uma avaliação profunda é a situação da Escola Básica Jardim-de-Infância Mestre Querubim Lapa, a única escola pública do 1º e 2º Ciclo da nossa Freguesia. -----

----- Problemas estruturais na construção e de posteriores obras na escola e um diferendo judicial com o empreiteiro, levam escola a um ponto de necessidade extrema de avaliação, que rogo seja rápida para o bem de todos. -----

----- Outras questões pertinentes, relacionadas com mobilidade e iluminação pública se levantam.-----

----- Posso a título exemplificativo dizer que se encontram ainda pendentes de resolução e alguns deles até de resposta, diversos pedidos que embora posteriormente reforçados por mim, foram feitos ainda pelo meu antecessor, estando eu e o meu executivo em funções há 2 anos, julgo que pouco mais haverá a dizer sobre este tema. -

----- Aliás, falando também de mobilidade e do que foi aqui dito, cumpre-me também informar que a Junta de Freguesia participou nesse mesmo sentido na discussão pública do Plano Nacional de Ferrovia e sobre a questão da Estação de Campolide, esperando que a CML (Câmara Municipal de Lisboa) também obrigatoriamente o tenha feito também.-----

----- Conseguimos também, em conjunto com a Polícia Municipal de Lisboa, graças ao enorme empenho do seu anterior Comandante Superintendente Paulo Caldas, a quem muito agradecemos a quem a cidade muito deve, implementar o modelo de Policiamento Comunitário do Bairro da Liberdade e da Serafina, um projeto que é já um enorme sucesso e que, graças à presença constante e à proximidade já construída e cada vez maior com a população tem sido fundamental na identificação e resolução diversas problemáticas da freguesia. Estamos certos com a entrada do novo Comandante Superintendente José Figueira, essa dinâmica será mantida, uma vez que representa uma enorme mais-valia para a população destes bairros.-----

----- A questão da segurança é fundamental e nesse capítulo muito temos nós também fazer. Não permitirei que voltemos a ter na nossa freguesia, como já tivemos em prédios da Gebalis pessoas que, para saírem ou entrarem das suas casas tenham que pedir autorização a traficantes de droga, aos seus lacaios para poder entrar ou sair e

acederem ao espaço público, não voltará a acontecer! Na nossa freguesia não permitiremos que isso volte a acontecer!-----

----- Não poderia deixar de referir a minha maior preocupação enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, os já falados Bairro da Liberdade e da Serafina. -----

----- Dois bairros magníficos, com potencial territorial e humanos incríveis, mas que, por motivos dificilmente entendíveis, vão ficando para trás pelos diferentes poderes públicos. Não me conformo, não nos conformaremos que a letargia seja o fado destes bairros e não descansarei enquanto todos os que lá habitam, não tenho as mesmas condições de vida que um qualquer outro morador de outro ponto da cidade, porque, neste momento, e, de facto, é preciso dizê-lo claramente em todos os fóruns, neste momento não o tem. Não posso aceitar como normal ou apenas como desagradável, haver um bairro ou mais em Lisboa, onde dezenas de fogos não têm saneamento básico ou acesso a outros bens de primeira necessidade. -----

----- A habitação nestes bairros tem que ser vista por todos e tem que merecer uma intervenção estratégica e pensada, mas também rápida e incisiva. -----

----- O agradecimento à Senhora Vereadora Filipa Roseta, com quem tenho já reunião marcada para continuarmos a discutir esta temática, contamos, com a Senhora Vereadora para darmos passos decisivos de forma a resolver o que deve ser um motivo de preocupação para todos nós que ocupamos cargos públicos de responsabilidade.-----

----- Em junho deste ano, estive também com o Senhor Vereador Ângelo Pereira a apresentar à população uma carta de intenções de um futuro projeto que irá melhorar em muito o espaço público aquelas zonas da freguesia e, por isso, Senhor Vereador aqui presente, lhe digo, contou e contará sempre comigo para tudo o que seja com o objetivo de melhorar as condições de vida de todos os que ali habitam, no entanto, terá em mim também um elemento reivindicativo do cumprimento dos prazos e da operacionalização e materialização das intenções. As ideias têm que passar a projeto e o projeto rapidamente passar a obra, sobre pena defraudar quem em nós confiou e não cumprimos a nossa missão primordial, a de melhorarmos a vida das pessoas. Eu não estou na disposição de falhar e creio que o Senhor Vereador também não estará. -----

----- Não descansarei enquanto o Bairro da Liberdade e o Bairro da Serafina não voltarem a ser o que efetivamente são, Lisboa!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado! -----

----- E antes de terminarmos a nossa sessão, queria pedir à Primeira Secretária que passasse uma informação, acho que a minha voz não está muito famosa.” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus,** no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “*O Fórum Lisboa, sede da Assembleia Municipal de Lisboa, estará iluminado de azul nas próximas noites em homenagem a todas as vítimas da violência em Israel e na Palestina.* -----

----- A cor azul simboliza o nosso luto por todos os que estão a sofrer e a nossa luta pela paz! Azul é também a cor da nossa convocatória às Nações Unidas para liderarem um roteiro pela vida, pela paz e contra a violência.-----

----- Lisboa 12 de Outubro.-----

----- Presidente Rosário Farmhouse.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada!-----

----- E a nossa Sessão Descentralizada está a chegar ao fim e eu queria agradecer muito ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, por nos ter aqui acolhido, à Universidade Nova, a todo o público que participou ativamente trazendo as suas questões, mas também ao público aqui presente e ao público em casa. À Polícia Municipal, aos trabalhadores da Câmara Municipal na Assembleia Municipal, aos Senhoras e Senhores Vereadores, aos Deputados e Deputadas.-----

----- Muito obrigada a todas e a todos!-----

----- Está encerrada a sessão.”-----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e dez minutos.-----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da então Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 16 de Dezembro de 2021 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/Secretários/2021.-----

----- A PRESIDENTE-----